

A efetividade da educação em saúde: uma discussão acerca da importância de identificação de crenças e valores de populações e indivíduos

Margarete Moraes (Relatora)
margamoraes@gmail.com
DMMDC/UFBA

Dante Augusto Galeffi
dgaleffi@uol.com.br
DMMDC/UFBA

Alexandre Ghelman
aghelman@gmail.com
Interativa Saúde

A educação em saúde é uma poderosa ferramenta para construir um sistema com foco na prevenção e promoção, na medida em que potencializa indivíduos a identificar atitudes favoráveis à sua saúde, diminuindo os riscos de doenças. Entretanto a literatura, apesar de já discutir a sua eficácia, ainda não aprofundou estudo para identificar qual intervenção educativa surtirá melhores efeitos. Considerar crenças e valores do público alvo, pode ser importante para que a abordagem da intervenção seja adequada e os resultados atingidos. Esta pesquisa pretendeu identificar correlação entre as crenças e valores sobre saúde das pessoas, com seu estilo de vida e a sua predisposição em mudá-lo. O estudo dialogou com os pressupostos do Modelo Cognitivo e o Modelo Transteórico. O método consistiu em envio de questionário com perguntas objetivas sobre estilo de vida, pré-disposição para mudá-lo, auto eficácia e crenças e valores sobre saúde (11 conceitos de alta, média e baixa expectativa sobre saúde, num espectro que foi de “ser feliz” à “não sentir dor”). Foram enviados 2139 formulários eletrônicos anônimos para redes de contatos profissionais e pessoais dos autores, em abril de 2019. 22,39% dos questionários foram respondidos. A análise dos resultados apontou indícios de que pessoas com estilo de vida de risco e que tinham dificuldade em fazer mudanças, se identificaram com conceitos sobre saúde de baixa expectativa, 50% a mais que pessoas que mantinham um estilo de vida saudável. O estudo deve ser complementado e continuado para identificação da tendência em condições específicas de saúde e doença.

Palavras-chave: Educação em saúde. Crenças e valores. Modelo Cognitivo. Modelo Transteórico.